

Os Salões Nacionais de Arte em Belo Horizonte na década de 1980: as especificidades dos salões temáticos

ANA LUIZA TEIXEIRA NEVES
RODRIGO VIVAS

Resumo

O presente trabalho é parte de pesquisas desenvolvidas no Grupo de Pesquisa do CNPq, denominado “Memória das Artes Visuais de Belo Horizonte (MAV-BH)”, vinculado ao Departamento de Artes Plásticas da Escola de Belas Artes da UFMG, que tem como base a discussão das teorias e métodos da História da Arte, assim como a análise de obras artísticas pertencentes aos acervos de museus públicos mineiros: Museu Histórico Abílio Barreto, Museu Mineiro e Museu de Arte da Pampulha, comparativamente a outros acervos brasileiros e internacionais.

Os estudos de história da arte sobre a década de 1980 tanto no Brasil como em outros países apontam para a ocorrência de um movimento intitulado “retorno à pintura”, sendo apresentado por críticos e pesquisadores como o momento em que a pintura foi eleita por grande parte dos artistas atuantes naquela década.

Isso se deu após a constatação de que a arte mais comumente apresentada na década anterior, 1970, traria *a priori*, o conceito no lugar da obra, apresentando, dessa forma, uma arte mais “fria e cerebral”, como designado pelo crítico Frederico Moraes.

Dentro desse contexto, foi feito um levantamento sobre os salões nacionais de arte promovidos pela Prefeitura de Belo Horizonte na década de 1980, figurando-se naquele momento como um dos principais eventos do país, no sentido de apresentar e promover a arte nacional.

Na pesquisa, foi preciso optar por um recorte e analisar os cinco salões nacionais de arte de Belo Horizonte, ocorridos entre 1979 e 1984, tendo sido um diferencial naquele momento.

A principal justificativa para a mudança dos salões tradicionais para os salões temáticos, segundo seus organizadores,

decorreu do esvaziamento dos salões ocorridos na década de 1970 – e os motivos apontados para tal esvaziamento foram: a ditadura militar, que ainda alarmava o país; o medo dos artistas da censura; o vazio cultural assombrado pela efervescência das décadas anteriores.

O estudo dos salões temáticos foi abordado por meio do levantamento dos catálogos produzidos em cada evento, das matérias jornalísticas escritas por críticos no “calor da hora”, do levantamento da participação de artistas nacionais e suas respectivas biografias e, principalmente, do contato e da análise das obras pertencentes ao acervo do Museu de Arte da Pampulha (MAP), em Belo Horizonte.

Referências

- BASBAUM, R. (org.). *Arte contemporânea brasileira*. Texturas, dicções, fricções, estratégias. Rio de Janeiro, 2001.
- CANONGIA, L. *Anos 80 - Embates de uma geração*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2010.
- CATTANI, I. B. Os salões de arte são espaços contraditórios, In: FERREIRA, G. (Org.). *Crítica de Arte no Brasil: temáticas contemporâneas*. Rio de Janeiro: Funarte, 2006, p. 295-297.
- CHIARELLI, T. *No calor da hora: dossiê jovens artistas paulistas, década de 1980*. Belo Horizonte: C/Arte, 2011.
- FARIAS, A. *80/90: Modernos, pós-modernos, etc.* In: COLEÇÃO MEIO SÉCULO DE HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA. Instituto Tomie Othake, 2007, volume 4.
- LUZ, A. A. *Uma breve história dos salões de arte: da Europa ao Brasil*. Rio de Janeiro: Caligrama, 2005.
- MORAIS, F. (Org.). *BR/80: pintura Brasil década 80*. São Paulo: Instituto Cultural Itaú, 1992.
- MORAIS, Frederico. et. al. *Cadernos História da pintura no Brasil: do conceitual à arte contemporânea – Marcos Históricos*. São Paulo: Instituto Cultural Itaú, 1994, p.9.
- NEVES, Ana Luiza. *Os Salões Nacionais de Arte em Belo Horizonte na década de 1980 [manuscrito]: as especificidades dos salões temáticos*. 2014.165 f. Dissertação (mestrado). Escola de Belas Artes. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.
- RIBEIRO, M. A. *Neovanguardas: Belo Horizonte – anos 60*. Belo Horizonte: C/Arte, 1997.
- _____. In: *Entre salões: Salão Nacional de Arte de Belo Horizonte 1969-2000*. Belo Horizonte: Museu de Arte da Pampulha, 2009.

- SEBASTIÃO, W. Prospecções: arte nos anos 80 e 90. In: RIBEIRO, M A. SILVA, F. P. da (Orgs). *Um século de história das artes plásticas em Belo Horizonte*. Belo Horizonte: C/Arte, Fundação João Pinheiro, 1997, p. 316-387 (Coleção Centenário).
- VIVAS, R. *Os salões municipais de belas artes e emergência da arte contemporânea em Belo Horizonte: 1960-1969*. Tese (Doutorado em História da Arte) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2008.
- _____. *Por uma história da arte em Belo Horizonte*. Artistas, exposições e salões de arte. Belo Horizonte: C/Arte, 2012.
- WÖLFFLIN, H. *Conceitos fundamentais da história da arte*. 3. ed. São Paulo, Martins Fontes, 1996.

Recebido em: 19/02/15

Aceito em: 18/01/16

ANA LUIZA TEIXEIRA NEVES

analuzatn@gmail.com

Assistente de Projetos no Programa Educativo do Memorial Minas Gerais Vale. Mestre em Artes pela Universidade Federal de Minas Gerais – Linha de pesquisa: Artes Plásticas/História da Arte (2014). Especialista em Arte-Educação pela Universidade do Estado de Minas Gerais (2008). Graduada em História: Bacharelado e Licenciatura pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2005).

RODRIGO VIVAS

rodvivas@gmail.com

Diretor do Centro Cultural da UFMG. Professor de História da Arte do Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais – EBA/UFMG. Graduado em História pela Universidade Federal de Ouro Preto (1999). Mestre em História da Cultura na Universidade Federal de Minas Gerais (2001). Doutor em História da Arte (2008), UNICAMP.